

A INFLUÊNCIA DE ARAM NA HISTÓRIA DE ISRAEL

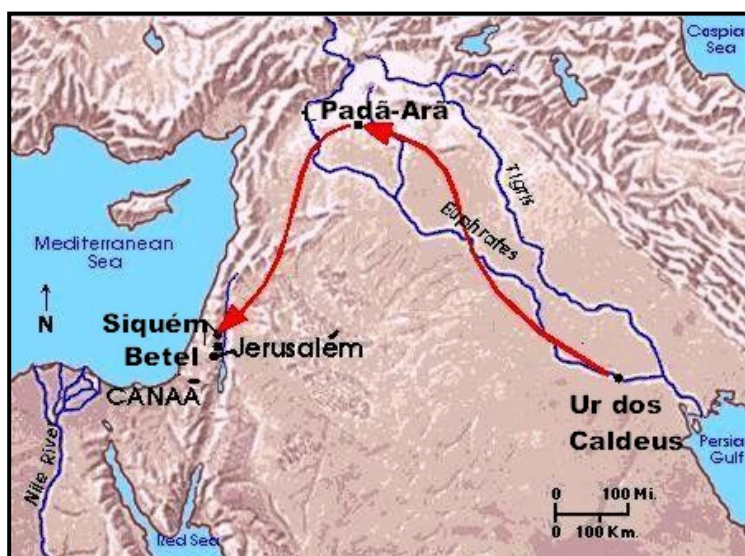
Por Thomas Tronco dos Santos



Pode-se, a grosso modo, dividir a história de Aram em dois períodos: antes e depois de Hadadezer (séc. XI a.C.). É em seu reinado que o povo arameu aparece pela primeira vez na Bíblia como um reino, já que Hadadezer era, nos dias de Davi, rei da cidade de Zobá, principal cidade de Aram no séc. XI, e lhes pertenciam pelo menos as cidades de Betá e Berotai (2Sm 8.8) e, talvez, a cidade de Damasco (v.7). É provável que seu controle já havia sido maior, pois Davi resistiu à tentativa de Hadadezer de “restabelecer” seu domínio sobre os territórios do Eufrates (2Sm 8.3). É possível que ele os tenha perdido para o rei Saul, se for ele o rei de Zobá em 1Sm 14.47. Seja como for, aqui estão presentes os indícios de uma união regional ou nacional sob o domínio de um rei ou governante.

Antes de Hadadezer, a história dos arameus tem seus primeiros registros ainda no terceiro milênio e tem paralelos relevantes com a história da formação do povo de Israel. No final do terceiro milênio a.C. os arameus estavam divididos em arameus ocidentais (sírios) e arameus orientais (caldeus), habitando na Alta e na Baixa Mesopotâmia, respectivamente.

Abraão surge entre os arameus orientais na Baixa Mesopotâmia, na cidade de Ur dos caldeus (Gn 11.27-31), cidade de origem suméria que, contudo, tinha as portas abertas para caldeus (araméus)¹ como a família de Tera. A linhagem de Tera (vv.10-24), pai de Abraão, na época chamado de Abrão, mostra que os caldeus eram semitas, assim como todos os arameus (10.21-22). Abraão nasceu em 2166 a.C. e, em cerca de 2100 a.C., migrou com sua família de Ur dos caldeus para Padã-Arã, terra dos arameus ocidentais. Tal migração coincide com o a invasão e domínio gutiano na Baixa Mesopotâmia. Em Padã-Arã morreu Terá. Só então Abraão migrou para Canaã, a terra para a qual Deus o chamou e, posteriormente, prometeu dar-lhe em herança.



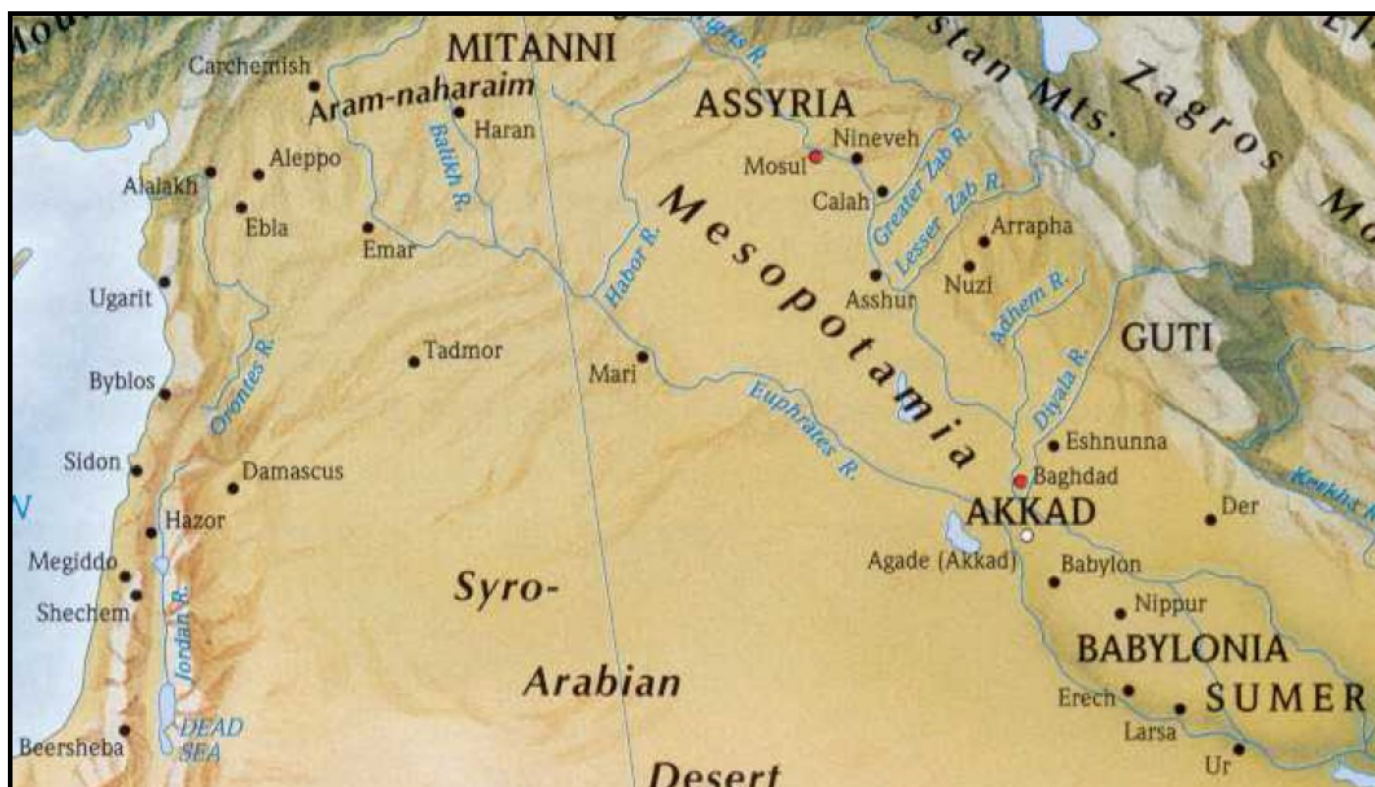
Migração de Abraão de Ur até Canaã

¹ MERRILL, Eugene. *História de Israel no Antigo Testamento*, (6ª ed.). São Paulo: CPAD, 2007, 12.

A ascendência de Abraão não é estabelecida apenas pelos lugares onde nasceu e habitou, mas pelo reconhecimento da sua descendência como sendo “araméia”, como vemos no caso de Jacó, neto de Abraão, chamado de “arameu” que desceu ao Egito vindo a ser uma grande nação (Dt 26.5). Tendo Jacó vivido apenas 2 décadas em Padã-Arã, ao passo que viveu 110 anos em Canaã, não é provável que o termo “arameu” seja baseado em questões geográficas por ter ele morado em Aram. Nesse caso, é mais provável que fosse chamado de cananita. Sendo assim, o termo arameu, aplicado a Jacó, deve apontar para sua origem étnica, vinda do próprio patriarca Abraão. Este não deve ter recebido tal designação apenas por ter morado em Aram pelas mesmas razões aplicadas a Jacó: Abraão viveu cerca de um século em Canaã e nasceu na suméria, em Ur dos Caldeus. Ele seria chamado de cananita ou urita, ou até mesmo de sumério, antes de ser chamado de arameu, caso sua ascendência não fosse araméia.

Mais uma prova da origem dos patriarcas é que seus parentes são sempre chamados de “arameus” no livro de Gênesis,² como pode-se notar no relato de quando Abraão mandou buscar entre seus parentes em Padã-Arã, uma mulher para Isaque. A mulher vinda de lá no ano 2026 a.C.,³ Rebeca, era filha do “arameu” Betuel (Gn 25.20), filho de Naor (22.20-23), irmão de Abraão. Para Padã-Arã também foi Jacó por volta de 1960 a.C. (cf. Gn 26.34; 27.46) fugindo de Esaú, onde foi hospedado pelo “arameu” Labão, filho de Betuel (28.5; 31.20,24). Jacó se casou com as filhas de Labão, Lia e Rebeca, e voltou para Canaã duas décadas depois. Desse modo Aram se relaciona e participa da história da formação do povo de Israel.

Nesse período o território de Padã-Arã, chamado de Aram-Naharaim,⁴ tinha a marcante presença dos amorreus, conhecidos pelos acádicos como “povos do oeste”, que acabaram por migrar tanto para leste quanto para oeste. Três séculos depois vemos um amorreu ilustre reinando na Babilônia, o rei Hamurabi.



Mapa da Mesopotâmia, de Aram-naharaim e de Canaã

² ALBRIGHT, William F. *From Stone Age to Christianity: Monotheism and the Historical Process*. (2ª ed.). Baltimore: John Hopkins Press, 1941, 181.

³ Isaque nasceu em 2066 a.C. e se casou com 40 anos de idade (Gn 25.20).

⁴ Aram-Naharaim, que significa “Aram [que fica entre] os dois rios”, é o território arameu que fica ao norte do Eufrates e ao sul do Tigre, coratado pelos rios Balikh e Habor, sendo portanto, território da Mesopotâmia, a nordeste da Antioquia da Síria do Novo Testamento.

O livro de Josué indica o contexto religioso em que os arameus viviam expondo que a família de Tera, quando ainda habitava na Mesopotâmia, adorava “outros deuses” (Js 24.2). Isso fica também em relevo em Gn 31.19 no relato do culto de Labão aos seus deuses domésticos, os תַּרְפִּים (*t'rapîm*). Infelizmente, a adoração a esses ídolos não foi exclusividade araméia, mas foi um costume imitado por Israel no período dos juízes (Jz 17.5; 18.14-20), dos reis (1Sm 19.13,16) e até mesmo dos profetas pós-exílicos (Zc 10.1-2), constituindo um motivo de desgosto por parte de Deus e castigo sobre o povo.

O panteão arameu tem como personagem máximo Hadade-Rimom (o Baal cananita), deus do trovão, do vento e da chuva. Deste modo, assim como Baal, Hadade era o deus da fertilidade adorado pelos sírios (2Rs 5.17,18). Seus adoradores acreditavam que quando ele morria as plantas secavam e, por isso, ele era pranteado⁵ (cf. Zc 12.11). Ele aparece como membro do panteão semita ocidental no período babilônico antigo e está entre os deuses acadianos sob o nome de Adad.⁶ Astarte, consorte de Hadade, era a deusa do amor e da fertilidade. Para celebrar a união entre esses deuses, os arameus praticavam a prostituição cultural. Astarte, em outras culturas da época, era a conhecida Istar ou Inanna.



Hadade
(Baal)



Astarte
(Ishtar)

A época da ascensão do reino arameu, entre os séculos X e VIII a.C., coincidiu com um momento histórico favorável. O Egito conheceu uma dinastia inexpressiva (22ª dinastia) e viu o Egito unificado dar lugar a um país dividido sob o domínio de vários líderes, ocasionando a diminuição do seu poder internacional. O império hitita, que era localizado na Anatólia, atual Turquia, e que já havia exercido controle sobre a terra dos arameus, havia findado dois séculos antes e o povo remanescente migrou para as regiões da Síria fortalecendo, assim, a capacidade militar dos arameus. A Babilônia não era livre nesses dias, apesar de várias tentativas de se tornar independente. A Assíria era um império, mas sob o ponto de vista dos arameus, um império com o qual era possível lidar. Isso porque muitas vezes os assírios tiveram que resolver conflitos internos que fizeram diminuir sua atenção sobre as terras do oeste. Mas, mesmo quando a Assíria tinha liberdade para dar vazão à sua vocação imperial, ela constituía uma ameaça tão temível que não era difícil para os arameus unir e liderar uma coalizão de reinos a fim de resistir o império assírio, a exemplo da famosa batalha de Qarqar (853 a.C.).

Nesse contexto favorável, os reis de Aram demonstraram grande disposição para disputar as terras a leste do Jordão por óbvias razões comerciais. A “estrada dos reis”, chamada nas Escrituras de “caminho do deserto de Edom” (2Rs 3.8), era uma das rotas comerciais que ligava o Egito à Mesopotâmia. Saía do Egito, passava por Cades-Barnéia, ao sul de Canaã, continuava a leste passando por Edom e subia a Transjordânia atravessando os territórios de Amon, Moabe, Gileade, chegando a Damasco e daí, à

⁵ KASCHER, W., ZIMMER, R., & Sociedade Bíblica do Brasil. *Dicionário da Bíblia de Almeida* 2ª ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; 2005.

⁶ GREENFIELD, Jonas C., PAUL, Shalom M., STONE, Michael E., PINNICK, Avital. *Al Kanfei Yonah: Collected Studies of Jonas C. Greenfield on Semitic Philology*. Leiden, NL: BRILL, 2001, 284.

Mesopotâmia.⁷ Por essa razão é comum a narrativa, nos livros de Reis e Crônicas, de guerras por causa dos territórios de Ramote-Gileade e da região de Basã entre reis arameus e israelitas (tanto de Israel, quanto de Judá).



Rotas Comerciais

O auge do poder arameu se deu entre 950-800 a.C. com a retomada do controle de regiões ao sul do Eufrates, coincidindo com a data do declínio da dominação israelita perpetuada nos reinados de Davi e Salomão. A partir de então, Damasco se tornou centro do estado arameu e uma potência do oeste, liderando os povos da região em coligações militares, na maioria das vezes contra a Assíria, mas eventualmente também contra Israel.⁸

O fim da autonomia de Aram ocorreu no ano 732 a.C. com a invasão assíria promovida por Tiglate-Pileser III, paga a peso de prata e ouro por Acaz de Judá, quando este se viu sob ameaça de Rezim de Damasco e de Peca de Israel (2Rs 16.5-9). Tiglate-Pileser III matou o rei Rezim e, dez anos depois, Salmaneser V atacou e destruiu Samaria (2Rs 18.9-10).

⁷ HILL, Andrew E., WALTON, J.H. *Panorama do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 2007, 45.

⁸ *ibidem*, 173.

O quadro abaixo alista a história dos reis de Aram onde, em linhas gerais, intersecta a história de Israel:

Rei Arameu	Data do Reinado	Histórico	Fonte
Rei de Zobá ⁹		Foi derrotado por Saul, que venceu vários povos (Moabe, Amon, Edom, Aram, Filístia e Amaleque) no intuito de defender e alargar as fronteiras de Israel.	1Sm 14.47
Hadadezer		Foi derrotado por Davi quando tentou restabelecer seu domínio ao sul do Eufrates. Hadadezer recebeu ajuda síria vinda de Damasco que também foi vencida por Davi que, subsequentemente, dominou Damasco e outras cidades pertencentes à Hadadezer, despojou-as e lhes impôs tributo. Hadadezer, em socorro aos amonitas, tentou outro ataque a leste do Jordão, mas foi vencido novamente e fez paz com Israel, submetendo-se a Davi.	2Sm 8.3-8; 10:15-19; 1Cr 18.3-8; 19:15-19.
Rezom (Heziom) ¹⁰	940-915 ¹¹	Foi inimigo de Salomão (971-931) devido ao seu grande ódio contra Israel. Citado no livro de Reis como pai de Tabrimom e avô de Ben-Hadade I, era oficial do rei Hadadezer de Zobá que tomou posse de Damasco. Com ele Damasco se tornou o centro do reino arameu. ¹²	1Rs 11.23-25; 15.18
Tabrimom	915-900	Citado no livro de Reis como pai de Ben-Hadade I e filho de Heziom.	1Rs 15.18
Ben-Hadade I	900-860	Atacou e venceu Baasa de Israel em 890 a.C. a pedido de Asa de Judá que lhe enviou a prata e o ouro do Templo.	1Rs 15.20; 2Cr 16.4-5
Ben-Hadade II	860-841	Ameaçou Israel em Samaria, mas foi atacado por Acabe e teve que fugir. Um ano depois sofreu uma derrota esmagadora em Afeque (850 a.C.).	1Rs 20.1-30
		Após 3 anos sem guerras entre Israel e Síria (1Rs 22.1), Acabe de Israel e Josafá de Judá o atacaram em Ramote-Gileade e Ben-Hadade II venceu a batalha, tendo Acabe perdido a vida em 853 a.C.	1Rs 22.29-37; 2Cr 18.28-34
		Tentou ataques sem sucesso contra Jorão de Israel até que sitiou Samaria de modo a causar uma grande fome em 845 a.C., até que seu exército se retirou subitamente temendo um ataque.	2Rs 6.8; 6.24 – 7.8
Hazael	841-801	Foi atacado em Ramote-Gileade por Acazias de Judá e Jorão de Israel e os venceu na batalha em 841 a.C	2Rs 8.28,29; 2Cr 22.5,6; Estela de Tel Dan ¹³
		Venceu Jeú de Israel e dominou o território a leste do Jordão em 820 a.C.	2Rs 10.32-33
		Atacou Jeoacaz de Israel, tomando posse de várias cidades a leste do Jordão e manteve a opressão a Israel até sua morte em 801 a.C.	2Rs 13.3-7,22
		Venceu Joás de Judá, subjugando várias cidades entre 810 e 801 a.C.	2Rs 12.18; 2Cr 24.23-24
Ben-Hadade III	801-770	Manteve a opressão sobre Jeoacaz de Israel a partir de 801 a.C., depois da morte de seu pai Hazael, até a morte de Jeoacaz em 798 a.C.	2Rs 13.25
		Foi atacado três vezes por Jeoás de Israel, em um período provável entre 796-793 a.C., perdendo todas as cidades que havia conquistado de Jeoacaz.	2Rs 13.25
		Foi atacado e derrotado por Jeroboão II de Israel em 780 a.C., perdendo as cidades de Damasco e Hamate. ¹⁴	2Rs 14.25-28
Rezim	750-732	Foi apoiado por Peca de Israel no cerco a Acáz de Judá, em 735 a.C., por este não se unir à liga que pretendia se opor à Assíria. Foi impedido de concretizar suas ameaças por Tiglate-Pileser III que, a preço de ouro pago por Acáz, cercou Damasco e matou Rezim em 732 a.C. Com a derrota de Rezim, Aram perdeu sua autonomia até a época dos selêucidas.	2Rs 15.37; 16.5-9; 2Cr 28.5-6

⁹ ACHTEMEIER, P. J., HARPER & ROW, P., & Society of Biblical Literature. *Harper's Bible Dictionary*. (1st ed.). San Francisco: Harper & Row, 1985, p. 1167. Philip J. King, professor de estudos bíblicos do Boston College, Chestnut Hill, Massachusetts, diz que Zobá, ou Aram-Zobá, era uma das cidades-estado independentes que os arameus (sírios) formaram no início dos primeiros milênios a.C. A cidade estava situada no vale do Líbano, tendo Hamate ao norte e Damasco ao sul. O reino de Zobá era extenso, controlando a Síria oriental de Hauran até o vale do Eufrates.

¹⁰ WALTON, John. *Quadros Cronológicos do Velho Testamento*. São Paulo: EBR, 1991, 65. Walton reconhece Rezom e Heziom como a mesma pessoa.

¹¹ As datas seguem sugestões feitas por John Walton, *op. cit.*, e por Eugene Merrill, *op. cit.*, sendo elas, algumas vezes conflitantes e exigindo um exame acurado das dificuldades de datação. As datas aqui sugeridas são para fins de uma localização histórica em termos gerais, sem que nos proponhamos a resolver os eventuais conflitos. Também não estamos levando em conta os anos de co-regência.

¹² JEREMIAS, Alfred. *The Old Testament In The Light Of The Ancient East: Manual Of Biblical Archeology*. Vol. II. New York: G. P. Putnam's Sons, 1911, 198.

¹³ A vitória nessa batalha é comemorada na famosa Estela de Tel Dan, que diz nas linhas 7 a 12: "Eu matei Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, e matei Acazias, filho de Jeorão, rei da Casa de Davi. E arruinei suas torres e tornei suas terras em desolação... e Jeú reinou sobre Israel" (*Israel Exploration Journal* 45 [1, 1995], 13). Apesar da comemoração pela morte dos reis de Israel e Judá, a verdade é que o exército de Hazael feriu Jorão, que convalescia em Jezreel, na companhia de Acazias, quando ambos foram mortos por Jeú.

¹⁴ Isso deve explicar o vácuo monárquico entre 770-750 a.C. entre a morte de Ben-Hadade e a ascensão de Rezim ao trono.